

Substâncias psicoativas e seu uso entre acadêmicos da área da saúde de um centro Universitário do norte do Paraná

Psychoactive substances and their use between health academics at a University center in north of Paraná

DOI:10.34117/bjdv8n11-326

Recebimento dos originais: 28/10/2022

Aceitação para publicação: 29/11/2022

Maria Carolina Ferrari Briches

Graduanda em Farmácia

Instituição: Centro Universitário Ingá (UNINGÁ)

Endereço: Rodovia PR 317, 6114, Parque Industrial, 200, Maringá - PR

E-mail: carolbriches@gmail.com

Danielly Chierrito de Oliveira Tolentino

Doutora em Ciências Farmacêuticas

Instituição: Centro Universitário Ingá (UNINGÁ)

Endereço: Rodovia PR 317, 6114, Parque Industrial, 200, Maringá - PR

E-mail: danielly.chierrito@gmail.com

Jacqueline Godinho

Doutora em Ciências Farmacêuticas

Instituição Centro Universitário Ingá (UNINGÁ)

Endereço: Rodovia PR 317, 6114, Parque Industrial, 200, Maringá - PR

E-mail: prof.jacquelinegodinho@uninga.edu.br

RESUMO

Introdução: O consumo de SPAs é motivo de grande preocupação por seu potencial risco associado com o uso abusivo, no qual, universitários utilizam, muitas vezes, SPAs com objetivo relaxante ou em busca de prazer instantâneo a fim de reduzir o estresse associado à vida acadêmica no que gera um aumento no consumo dessas substâncias. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar o consumo de substâncias psicoativas e psicofármacos utilizadas por acadêmicos da área da saúde de um Centro Universitário do Norte do Paraná, como também o nível de conhecimento sobre as substâncias. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, exploratória e caráter descritivo, com acadêmicos dos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, odontologia e medicina de uma instituição privada. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário anônimo estruturado, em relação aos aspectos éticos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Ingá, sob o número do parecer 4.601.993. Os estudantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), juntamente com o questionário no período de maio a junho do ano de 2022. Os participantes foram acadêmicos matriculados nos cursos da área da saúde, maiores de idade, que assinaram o TCLE. Logo após foi realizado uma análise estatística descritiva dos dados, através de programas específicos do Microsoft Excel®. **Resultados:** O total de 271 acadêmicos participaram da pesquisa, sendo 22,1% (n=60) acadêmicos de farmácia, 17% (n=46)

acadêmicos de odontologia, 16,5% (n=45) acadêmicos de biomedicina, 15,9% (n=43) acadêmicos de medicina, 14,8% (n=40) acadêmicos de enfermagem, e 13,7% (n=37) acadêmicos do curso de fisioterapia. Obteve-se a maior prevalência para o uso de bebidas alcoólica (71,6%), seguida por derivados do tabaco (25,8%) e maconha (7,7%). Em relação aos psicofármacos, os ansiolíticos pertencentes a classe dos benzodiazepínicos tiveram maior prevalência (28,4%) seguido dos antidepressivos pertencente a classe dos tricíclicos (19,9%), hipnóticos/sedativos (11,4%), e estabilizadores de humor (5,5%). Conclusão: Os resultados do estudo revelam que o uso de substâncias psicoativas entre os estudantes dos cursos da área da saúde é expressivo, tornando-se um fator preocupante no que diz respeito à saúde dessa população. Esses resultados apontam a necessidade de intervenção, servindo como ponto de partida para desenvolver projetos na área da prevenção ao uso abusivo de substâncias psicoativas e também programas ao uso racional de psicofarmacológicos.

Palavras-chave: sistema nervoso, universitários, uso abusivo de drogas.

ABSTRACT

Introduction: The consumption of SPAs is a cause of great concern for its potential risk associated with abuse, in which, college students often use SPAs for relaxing purposes or in search of instant pleasure in order to reduce the stress associated with academic life in what generates an increase in the consumption of these substances. **Objective:** The aim of this study was to evaluate the consumption of psychoactive substances and psychotropic drugs used by health students at a University Center in the North of Paraná, as well as the level of knowledge about these substances. **Material and methods:** This is a cross-sectional study, with a quantitative, exploratory and descriptive approach, with undergraduate students of biomedicine, nursing, pharmacy, physiotherapy, dentistry and medicine from a private institution. Data were collected through the application of an anonymous structured questionnaire; regarding the ethical aspects, the project was approved by the Research Ethics Committee (CEP) of the Ingá University Center, under opinion number 4.601.993. The students received and signed the Informed Consent Form (ICF), along with the questionnaire in the period from May to June 2022. The participants were college students enrolled in the health area courses, of legal age, who signed the ICF. Soon after, a descriptive statistical analysis of the data was performed using specific Microsoft Excel® programs. **Results:** A total of 271 academics participated in the research, being 22.1% (n=60) pharmacy academics, 17% (n=46) dental academics, 16.5% (n=45) biomedicine academics, 15.9% (n=43) medical academics, 14.8% (n=40) nursing academics, and 13.7% (n=37) physical therapy academics. The highest prevalence was obtained for the use of alcoholic beverages (71.6%), followed by tobacco products (25.8%) and marijuana (7.7%). Regarding psychotropic drugs, anxiolytics belonging to the benzodiazepine class had the highest prevalence (28.4%) followed by antidepressants belonging to the tricyclic class (19.9%), hypnotics/sedatives (11.4%), and mood stabilizers (5.5%). **Conclusion:** The results of the study reveal that the use of psychoactive substances among students of health courses is expressive, becoming a worrisome factor concerning the health of this population. These results point to the need for intervention, serving as a starting point to develop projects in the area of prevention of substance abuse and also programs for the rational use of psychopharmacological drugs.

Keywords: nervous system, academics, drug abuse.

1 INTRODUÇÃO

Não existe sociedade que não tenha recorrido ao uso de substâncias psicoativas (SPAs), sendo considerado que o consumo de drogas é uma prática humana, milenar e universal, quase tão antigo quanto sua própria existência. Utilizadas por milhares de anos com finalidades religiosas, culturais, curativas, relaxantes ou simplesmente para a obtenção do próprio prazer, variando a quantidade, tipo e a forma de seu uso (PRADO et al., 2006; DEZONTINEL et al., 2007; QUEIROZ, 2008).

Cada tipo de substância, com suas características químicas, produz efeitos diferentes no organismo, as alterações variam de acordo com as características da pessoa que utiliza, do estado emocional do usuário, da droga escolhida, frequência, quantidade, expectativas em relação ao uso da droga, e circunstâncias em que a droga é consumida (NERY FILHO; TORRES; 2002; SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2013).

A entrada dos jovens em uma universidade é um momento de muita alegria, entretanto, pela mudança do ambiente e dos costumes, pode transformar-se em um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início do uso de SPAs. Pesquisas apontam que o excesso de atividades acadêmicas na faculdade interfere negativamente no perfil de saúde e qualidade de vida no que diz respeito a comportamento alimentar, prática regular de exercícios físicos e estresse (MENDES et al., 2015). Desta forma, universitários utilizam, muitas vezes, SPAs com objetivo relaxante ou em busca de prazer instantâneo a fim de reduzir o estresse associado à vida acadêmica ou, ainda, no intuito de socializar em festas e atividades recreativas, as quais são frequentes durante esta etapa da vida (SILVA, L. et al., 2006).

Alguns fatores relacionados ao maior uso de drogas são transtornos emocionais ou de aprendizado, personalidade orientada à busca de sensações novas, estresse, convivência com pais que fazem uso de drogas de abuso, desestruturação familiar, fracasso escolar, influência de amigos usuários de drogas de abuso, excessivos compromissos na universidade, necessidade de trabalhar, alta disponibilidade de SPAs, falta de instrução, escassez de oportunidades ou discriminação de gênero (NERY FILHO, TORRES, 2002).

Em uma pesquisa realizada nas 27 capitais brasileiras, 49% dos 12.856 universitários participantes já haviam experimentado alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida, onde a maior parte dos usuários eram universitários da área da saúde (Andrade AG et al., 2010).

Dessa forma, o desenvolvimento de pesquisas que estudem e analisem o perfil do consumo de SPAs pelos futuros profissionais da área da saúde é de extrema relevância. Adicionalmente vale ressaltar que, a utilização destas substâncias é um importante problema de saúde pública e que, grande parte dos estudantes da área da saúde exercerão suas atividades profissionais frente ao tratamento e recuperação de pacientes drogaditos atuando no diagnóstico, intervenções e encaminhamentos de futuros pacientes que, frequentemente apresentam demais patologias, sejam estas causadas pelo uso das SPAs ou mesmo agravadas por estas. Ademais, profissionais da área da saúde possuem maior facilidade na obtenção de psicofármacos devido a facilidade da obtenção de prescrição médica, compra e contato diário com tais medicações que podem levar ao uso abusivo, podendo também, gerar drogadição (PEREIRA et al., 2008).

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o consumo de substâncias psicoativas e psicofármacos utilizadas por acadêmicos da área da saúde de um Centro Universitário do Norte do Paraná, como também o nível de conhecimento sobre as substâncias.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, exploratória e caráter descritivo, realizado com acadêmicos dos cursos da área da saúde de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, odontologia e medicina, do 1º ao 6º ano, de uma instituição privada do norte do Paraná. Para a realização do estudo foi utilizada a metodologia descrita por Fernandes et al., (2003) adaptado.

Em relação aos aspectos éticos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Ingá, sob o número do parecer 4.601.993. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionário anônimo estruturado. Os estudantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), juntamente com o questionário no período de maio a junho do ano de 2022.

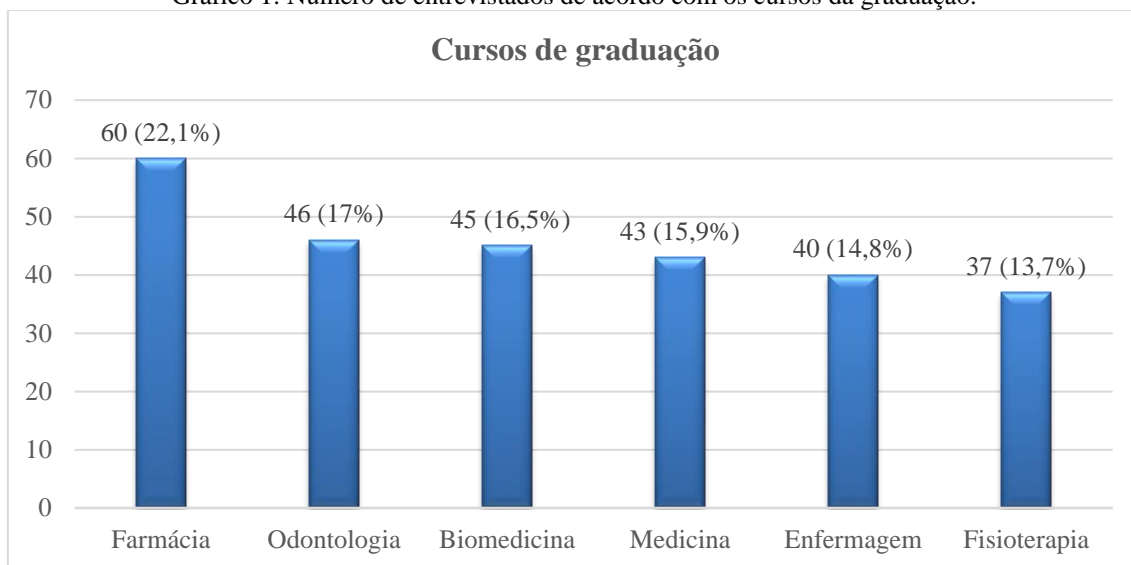
Os participantes foram acadêmicos matriculados nos cursos da área da saúde, maiores de idade, que assinaram o TCLE. No entanto, os critérios de exclusão da pesquisa foram acadêmicos matriculados nos demais cursos não pertencentes a área da saúde, estudantes da área da saúde de outras instituições de ensino, com idade inferior a 18 anos e/ou que não assinaram o TCLE.

Os dados coletados foram os relacionados ao perfil sociodemográfico e ao uso das substâncias psicoativas. As análises estatísticas foram realizadas de forma qualitativa (descritiva) com auxílio do Microsoft Excel®.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 271 participantes, sendo 60,1% (n=163) do sexo feminino e 39,9% (n=108) do sexo masculino. Destes, 22,1% (n=60) cursavam farmácia, 17% (n=46) odontologia, 16,5% (n=45) biomedicina, 15,9% (n=43) medicina, 14,8% (n=40) enfermagem e 13,7% (n=37) fisioterapia, conforme exposto no gráfico 1.

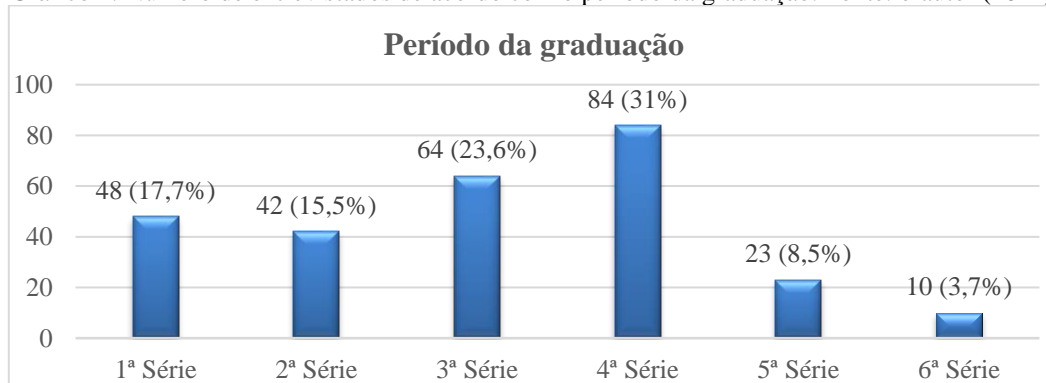
Gráfico 1: Número de entrevistados de acordo com os cursos da graduação.



Fonte: o autor (2022).

O gráfico 2 representa o período da graduação, da 1ª Série a 6ª Série, no qual, a maioria dos acadêmicos estavam matriculados na 4ª Série (n=84; 31%).

Gráfico 2: Número de entrevistados de acordo com o período da graduação. Fonte: o autor (2022).



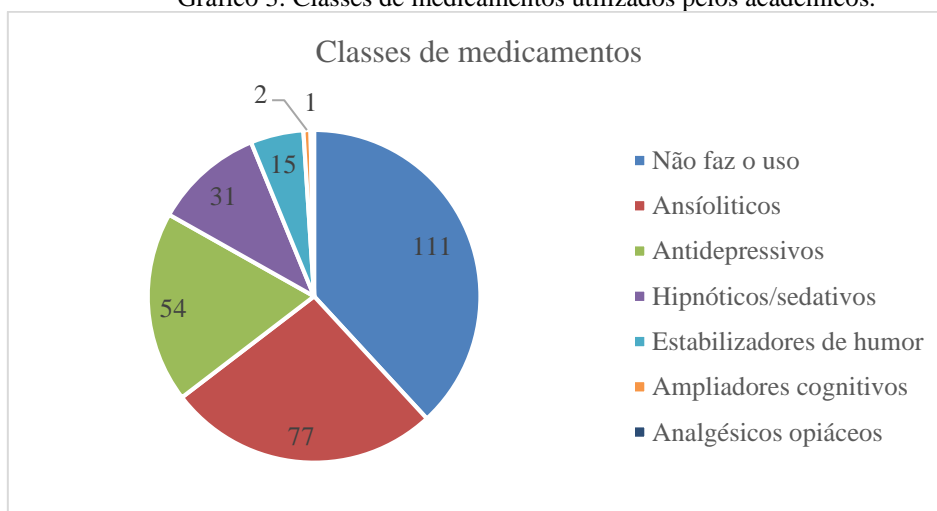
Fonte: o autor (2022).

Em relação a idade dos participantes, a maioria tinha entre 18 e 22 anos (n=147; 54,3%), seguido de 92 (33,9%) acadêmicos entre 23 a 27 anos, 17 (6,3%) entre 28 a 32 anos e 15 (5,5%) com 33 anos ou mais. Quanto ao estado civil a maioria era solteiro(a), representado por 223 (82,3%) acadêmicos, além de 41 (15,1%) casados(as) e 7 (2,6%) divorciados(as). Os dados em relação ao estado civil e a idade entre 18 e 22 anos exibidos eram esperados, pois o público universitário comumente corresponde aos jovens com essa faixa etária, que predominantemente são solteiros. Em conformidade com a pesquisa, o estudo de Lelis et al. (2020) apresenta o quantitativo predominante de 237 (81,4%) caracterizados por solteiros, seguido pelo estado civil casados, com 45 (15,5%), e 9 (3,1%) referente aos separados/divorciados.

Além das características sociodemográficas já apresentadas, os acadêmicos informaram quanto a sua renda mensal, sendo que a maioria (n=94; 34,7%) declarou uma renda mensal de 2 a 3 salários-mínimo, 93 (34,3%) acadêmicos mais de 3 salários-mínimo e 84 (31%) declararam uma renda mensal de 1 a 2 salários-mínimo. Soares et al., (2014) chamam a atenção para algumas características dessa população estudantil, como o fato de possuir uma rentabilidade considerável, com maior autonomia concedida pelos pais.

No gráfico 3 podem ser observados as classes de medicamentos utilizados pelos acadêmicos, como ansiolíticos e hipnóticos sedativos pertencentes a classe dos benzodiazepínicos, antidepressivos pertencentes a classe dos tricíclicos, estabilizadores de humor pertencentes aos antipsicóticos atípicos, ampliadores cognitivos pertencente a classe dos psicoestimulantes e analgésico opiáceo, sendo que a maioria (n=111; 41%) declarou não fazer uso das classes de medicamentos mencionadas.

Gráfico 3: Classes de medicamentos utilizados pelos acadêmicos.



Fonte: o autor (2022).

De acordo com pesquisa realizada por Wilkon, Rufato e Silva (2021), um número significativamente alto de jovens universitários tem buscado o uso de psicofármacos para o tratamento de sintomas psiquiátricos.

Em relação ao estudo, foi possível destacar fatores desencadeantes para esse consumo, como depressão, ansiedade, falta de perspectiva de vida, problemas psicológicos e interpessoais, baixa condição socioeconômica, relações familiares fragilizadas, baixa autoestima, acessibilidade aumentada às substâncias, extensas cargas horárias de atividades acadêmicas e pressão social (SILVA et al., 2017).

A utilização frequente desses medicamentos é preocupante, pois, vários estudantes utilizam mais de um medicamento das classes citadas, o que pode ser um indicativo de que muitos estudantes da área de saúde ainda não têm o conhecimento sobre os efeitos colaterais dessas substâncias como taquicardia, vertigens, hipotensão, sonolência, tremores, entre outros, e acaba muitas vezes utilizando esses medicamentos de forma irracional. (FUCHS, WANNMACHER, 2010).

A tabela 1 demonstra os dados em relação ao uso de substâncias psicoativas, sendo a bebida alcoólica a mais utilizada (n=194; 71,6%), seguida pelo tabaco (como cigarro e vaper) com 25,8% (n=70), maconha com 7,7% (n=21), estimulantes (como anfetaminas) com 1,5% (n=4) e outras, como drogas alucinógenas (como LSD, chá de lírio), cocaína, crack, inalantes (como cola de sapateiro), sendo que 22,9% (n=62) dos acadêmicos declararam não utilizar nenhum tipo dessas drogas psicoativas.

Tabela 1 - Aspectos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

Aspectos sobre o uso de SPAs	N	%
Drogas psicoativas		
Bebidas alcólicas	194	71,6%
Derivados do tabaco	70	25,8%
Maconha	21	7,7%
Estimulantes como anfetaminas	4	1,5%
Drogas alucinógenas	3	1,1%
Inalantes	1	0,4%
Cocaína, crack	1	0,4%
Não utilizam as drogas psicoativas	62	22,9%
Uso das substâncias		
Antes de ingressar na faculdade	149	55%
Depois de ingressar na faculdade	69	25,5%
Não utilizam nenhum tipo de substâncias	53	19,5%
Frequência de utilização das substâncias		
1 a 2 vezes por semana	140	51,7%
3 a 4 vezes por semana	49	18,1%
Todos os dias	19	7,0%

Não utiliza nenhum tipo de droga	63	23,2%
Alteração da frequência de utilização		
1 a 2 vezes por semana	94	34,7%
3 a 4 vezes por semana	91	33,6%
Todos os dias	25	9,2%
Não utilizam nenhum tipo de droga	61	22,5%

Fonte: o autor (2022).

Segundo os dados apresentados, o álcool foi a substância psicoativa mais consumida. De acordo com o Ministério da Saúde, é considerado uma droga de consumo admitido e incentivado nas relações sociais (MS, 2020). Castaño-Perez e CalderonVallejo (2014), em estudo realizado com universitários, encontraram que 88,6% da amostra fazia consumo de álcool.

Estudos recentes apontam que os universitários se caracterizam como população vulnerável ao abuso de drogas psicoativas, destacando-as com maior prevalência o álcool, o tabaco e as drogas estimulantes (GALVÃO et al., 2021). Todavia, outro estudo aborda que as drogas mais utilizadas pelos universitários são o álcool, o tabaco e, posteriormente, a maconha, destacando o álcool como a droga predominante e porta de entrada para o uso de outras substâncias (KAWANO et al., 2019).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o tabaco é a segunda droga mais consumida entre os jovens no Brasil e no mundo, o que se deve às facilidades e estímulos para a obtenção do produto. Além disso, 90% dos fumantes iniciaram seu uso antes dos 19 anos de idade.

Após analisar os motivos da utilização do tabaco entre os universitários, pesquisas evidenciam que o tabaco tem sido utilizado como moderador da ansiedade e depressão. (CALHEIROS; OLIVEIRA; ANDRETTA, 2006; RONDINA; GORAYEB; BOTELHO, 2007).

Além disso, os universitários podem fazer o uso do tabaco para aliviar o humor negativo e o sentimento de tristeza. Isso são possíveis explicações para a relação do uso do tabaco e a depressão entre estudantes universitários. Contudo, estudos confirmaram que a nicotina pode interferir nos sistemas neuroquímicos, afetando circuitos neurais associados à regulação de humor desses indivíduos (POLONIO; OLIVEIRA; FERNANDES, 2017).

Entre as drogas ilícitas, observa-se que a maconha é a terceira em frequência de consumo geral e a primeira entre as consideradas ilegais, caracterizando-a como a

preferida entre os universitários, principalmente entre os homens (ZANETTI; CUMSILLE; MANN, 2019).

Em relação à utilização, 55% (n=149) dos acadêmicos declararam que começaram a utilizar as substâncias (psicofármacos, drogas lícitas ou ilícitas) antes de ingressar na faculdade e 25,5% (n=69) depois de ingressar, sendo que 19,5% (n=53) relataram não utilizar nenhum tipo dessas substâncias.

Em relação a frequência em que os acadêmicos utilizavam as substâncias antes do ingresso na faculdade, 51,7% (n=140) relataram utilizar de 1 a 2 vezes na semana, 18,1% (n=49) entre 3 a 4 vezes na semana, 7% (n=19) relataram utilizar todos os dias da semana, no qual, normalmente os que fazem o uso diariamente são devido a orientação médica e 23,2% (n=63) não fazer uso das substâncias.

A tabela 1 ainda apresenta os dados sobre possíveis alterações na frequência de utilização das substâncias psicoativas após o ingresso na faculdade, sendo que 34,7% (n=94) dos acadêmicos relataram utilizar as substâncias de 1 a 2 vezes na semana, 33,6% (n=91) entre 3 a 4 vezes na semana, 9,2% (n=25) relataram que utilizam todos os dias e 22,5% (n=61) que não utilizam nenhum tipo dessas substâncias.

O ingresso na universidade pode ocasionar desgastes físicos e emocionais, comprometendo a saúde e favorecendo comportamentos de risco (LIMA; BRITO, 2018), visto que as responsabilidades da vida adulta e cobranças do âmbito universitário podem gerar conflitos de ordem psíquica, levando os acadêmicos ao adoecimento mental e entre os principais sintomas evidenciados nos acadêmicos, estão a presença de sintomas ansiosos e depressivos, fazendo com que esses estudantes passem a utilizar as substâncias psicoativas com mais frequência (PRETO et al., 2018).

A tabela 2 demonstra os motivos, situações que levaram os acadêmicos a fazerem uso das substâncias e o nível de conhecimento sobre os efeitos tóxicos das substâncias, sendo que a maioria (n=110; 40,6%) dos acadêmicos relatou fazer o uso por transtornos emocionais, o que pode estar relacionado aos acadêmicos que relataram a orientação médica como situação. No entanto, 140 (51,7%) acadêmicos relataram festas como principal situação ao fazerem uso das substâncias mencionadas. Em relação ao nível de conhecimento quanto aos efeitos tóxicos das substâncias, 126 (46,5%) acadêmicos declararam ter conhecimento médio, 117 (43,2%) um nível alto, e 28 (10,3%) que desconhecem esses efeitos.

Tabela 2 - Dados em relação aos motivos, situações e o nível de conhecimento sobre os efeitos tóxicos das substâncias.

Aspectos relacionado ao uso de conhecimento dos acadêmicos	N	%
Motivos que levaram a fazer o uso das substâncias		
Transtornos emocionais	110	40,6%
Influência de amigos usuários	86	31,7%
Busca de sensações novas	65	24%
Excessivos compromissos na faculdade	64	23,6%
Convivência com pais que fazem o uso	7	2,6%
Outros motivos (como medo, cobrança)	7	2,6%
Não utilizam as substâncias	52	19,2%
Situações no qual utilizam as substâncias		
Festas	140	51,7%
Orientação médica	130	48%
Recreação	62	22,9%
Não utilizam as substâncias	53	19,6%
Nível de conhecimento sobre os efeitos tóxicos das substâncias		
Médio	126	46,5%
Alto	117	43,2%
Não conhece os efeitos tóxicos	28	10,3%

Fonte: o autor (2022).

Alguns fatores como morar sozinho, insatisfação com a vida acadêmica, presença de transtornos emocionais, baixa autoestima e conviver com pessoas que fazem uso de drogas podem estimular o desejo pelo consumo, além de desencadear o abuso dessas substâncias pelos discentes (KAWANO et al., 2019).

Pesquisas apontam que as pessoas fazem o uso das bebidas alcóolicas como uma forma de socializar com as demais pessoas e com uma maior frequência em festas ou bares. Esse fator social que envolve o uso de bebidas alcóolicas também pode ser visto no âmbito universitário, pois, o estudante utiliza em várias situações a bebida alcóolica como um dos fatores de socialização (KUNTSCHE, 2006).

O conhecimento das particularidades do uso de substâncias psicoativas entre os universitários possui grande importância para a detecção precoce desse consumo. Investimentos nesse segmento devem ser contemplados nas políticas preventivas uma vez que possuem a melhor relação custo-benefício (LEMOS et al., 2007).

4 CONCLUSÃO

Das drogas psicoativas citadas, o álcool foi o mais utilizado e em relação aos psicofármacos, foram os ansiolíticos e antidepressivos. Os resultados do estudo revelam que o uso de substâncias psicoativas entre os acadêmicos dos cursos da área da saúde é expressivo, tornando-se um fator preocupante no que diz respeito à saúde dessa população. Esses resultados apontam a necessidade de intervenção, servindo como ponto

de partida para desenvolver projetos na área da prevenção ao uso abusivo de substâncias psicoativas e também programas ao uso racional dos psicofármacos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. G.; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. levantamento nacional sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, 2010. Disponível em <<http://www.senad.gov.br>> Acesso em: 08/09/2022.
- CALHEIROS, P. R. V.; OLIVEIRA, M. S.; ANDRETTA, I. Comorbidades psiquiátricas no tabagismo. *Aletheia*, Canoas, n. 23, p. 65-74, 2006.
- CASTAÑO-PEREZ, G. A.; CALDERON-VALEJJO, G. A. Problems associated with alcohol consumption by university students. *Rev Lat Am Enfermagem*. v. 22, n. 5, 739-746, 2014.
- DEZONTINEI, F. R. et al. Uso de drogas entre adolescentes estudantes de escola da rede privada em São Paulo. *ConScientiae Saúde*, v. 6, n. 2, p. 323-328, 2007.
- FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: Características e modalidades de investigação. *Contexto - Contabilidade em Texto*, Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2003. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11638>>. Acesso em 16 ago, 2022.
- FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. *Farmacologia clínica – Fundamentos da terapêutica racional*. 4. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.
- GALVÃO, A. P. F. C. et al. Estudante universitário: fatores que contribuem para o consumo de substâncias psicoativas/ University student: Factors that contribute to the consumption of psychoactive substances. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e26110312846, 2021, Disponível em <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12846>. Acesso em 19 out. 2022.
- INCA – Instituto Nacional do Câncer. Estatísticas sobre tabagismo. Disponível em <http://www.inca.gov.br/tabagismo>. Acesso em 18 set. 2022.
- LEMOS, K. M. et al. Psychoactive substance use by medical students from Salvador (BA). *Rev Psiquiatr Clín*. v. 34, n. 3, p. 118-24, 2007
- KAWANO, A. N. Consumo de álcool e outras drogas por universitários brasileiros da área da saúde: uma revisão integrativa. 2019. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28304>>. Acesso em: 19 out. 2022.
- KUNTSCHKE, E. et al. Who drinks and why? A review of socio-demographic, personality, and contextual issues behind the drinking motives in young people. *Addictive Behaviors*, Carolina do Sul, v. 31, p. 1844-57, 2006.
- LELIS, K. C. et al. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, v. 23, p. 09-14. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0267>>. Acesso em: 18 out. 2022.

- LEMOS, K. M. et al. Psychoactive substance use by medical students from Salvador (BA). *Rev Psiquiatr Clín.* v. 34, n. 3, p. 118-24, 2007.
- LIMA, J. S. S.; Oliveira, A. M. B.; Sousa, J. C. Saúde psíquica e prevalência da Síndrome de Burnout em discentes. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 15, n. 32, 2018. Disponível em <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v15i32.28838>. Acesso em: 19 out. 2022.
- MENDES, S. V. et al. Estudo sobre o uso de drogas estimulantes entre estudantes de medicina. *Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José*, v. 5, n. 1, 2015.
- MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Alcoolismo. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/uso-de-alcool-e-outras-drogas>. Acesso em: 20 set. 2022.
- NERY FILHO, A.; TORRES, I. M. A. P. Drogas: isso lhe interessa?: confira aqui. In: *Drogas: isso lhe interessa?: Universidade Federal da Bahia*, 2002.
- NUNES, J. M.; et al. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. *Rev Psiq Clín.* 2012, v. 39, n. 3, p. 94-9.
- PEREIRA, D. S., et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 57, n. 3, p. 188-195, 2008.
- POLONIO, I. B.; OLIVEIRA, M.; FERNANDES, L. M. M. Tabagismo entre estudantes de medicina e enfermagem da Universidade Anhembí Morumbi: Prevalência e avaliação da dependência nicotínica e escala de depressão e ansiedade. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, São Paulo, v. 62, p. 7-12. 2017.
- PORTUGAL, F. B., et al. Use of drugs by Pharmacy students at the Federal University in Espírito Santo. *Jornal brasileiro de Psiquiatria*, v.57, n.3, p.127-132, 2008.
- PRADO, D. S., et al. Uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por estudantes de farmácia da Universidade Federal de Goiás. *Infarma*, v.18, p.11-12, 2006.
- PRETO, V. A. et al. Perception of stress in nursing academics. *Rev Enferm UFPE on line.* V. 12, n. 3, p. 708-15, 2018. Disponível em: <<https://web.s.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19818963&AN=128520370&h=%2bFc%2bxpdRDnSuBraEKA%2f6BS7m%2bfjTKgkrXu2OEe%2f%2foVVn5hu9motCUad25ps3W8liVs12R5b4NKFsrVwydlqW%2fw%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d19818963%26AN%3d128520370>>. Acesso em: 19 out. 2022
- QUEIROZ, V. E. A questão das drogas ilícitas no Brasil. 2008. Monografia- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

RONDINA, R. C.; GORAYEB, R.; BOTELHO, C. Características psicológicas associadas ao comportamento de fumar tabaco. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, São Paulo, v. 33, n. 5, p. 592-601, oct. 2007.

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. *Drogas : cartilha sobre maconha cocaína e inalantes*. 2. ed. Brasília : Ministério da Justiça, 2013.

SILVA, R. S.; COSTA, L. A. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. *Encontro: Revista de Psicologia*, v. 15, n. 23, 105-112, 2017. Disponível em <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2473>>. Acesso em 19 out. 2022.

SILVA, L., et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saude Publica*, v. 40, n. 2, p.280-288, 2006.

SILVEIRA, D. X; MOREIRA, F. G. Modelos de prevenção do uso indevido de drogas em ambiente escolar. São Paulo: Atheneu, p. 319-324, 2006.

SOARES, W. D., et.al. Álcool como mediador social em universitários. *Revista Brasileira de Promoção de Saúde*, 28, 427-433, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/408/40844684016.pdf>>. Acesso em: 24 de out. de 2022.

WILKON, N. W. V.; RUFATO, F. D.; SILVA, W.R. Uso de drogas psicotrópicas em jovens universitários. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 17, p. e79101724472, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24472>>. Acesso em: 24 de out. de 2022.

ZANETTI, A. C.; CUMSILLE, F.; MANN, R. Associação entre o uso de álcool, maconha e cocaína, e as características sociodemográficas dos universitários de Ribeirão Preto, São Paulo, v. 28, 2019.